Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

O rei do baião

Nesta época do ano, quando o frio começa a pegar, as noites brasilianas quase que clamam por uma festa de são-joão. E, festa de são-joão, para mim, é música de Luiz Gonzaga. Se tivesse inventado só as canções juninas, já seria considerado um gênio da música popular em qualquer país do mundo. Mas ele ainda criou o xote e o baião.

Quando escrevi o livro *Da poeira à eletricidade – uma história da música em Brasília*, soube que Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro se apresentaram em cima dos caminhões para os operários nos tempos da construção da cidade. Fiquei com inveja de quem assistiu.

Todavia, no fim da década de 1970, tive o privilégio de assistir a um memorável espetáculo de Gonzagão, durante o lançamento de um conjunto residencial no Gama, em condições bastante semelhantes aos shows da alvorada brasiliense.

Tentei marcar a entrevista, mas a produção avisou que só seria possível se eu fosse na Kombi e conversasse com Gonzagão durante o trajeto. E lá fomos nós, como se viajássemos rumo aos tempos épicos de Brasília, quando ele subia nas caçambas dos caminhões.

Gonzagão sentiu-se escanteado pela Jovem Guarda, na virada dos anos 1960, e cantava o *Xote dos cabeludos*, que era muito engraçado: "Cabra que usa pulseira/ No pescoço o medalhão/ Cabra com esse jeitim/ No sertão de meu Padim/ Cabeludo tem vez não".

Chegamos ao loteamento, que ficava em um descampado, batido por um vento sibilante, levantando poeira e formando redemoinhos que varriam o chão de terra vermelha. Duvidei de que houvesse show naquelas condições tão adversas. No entanto, Gonzagão refutou com firmeza e bom humor: "Claro que vai ter show. Eu sou lá de Novo Exú, que fica onde o vento encosta o cisco".

O que vi quando Gonzagão subiu ao palco foi uma performance impressionante. Ele era um teatro completo e dominava inteiramente o público com a autoridade de rei da música nordestina. Provocou gargalhadas quando cantou *Respeita Januário* e contou que, ao voltar para casa depois de 20 anos, em razão de uma desavença de família, bateu na porta de madrugada e anunciou: "É Luiz, seu filho". Ao que, o velho Januário respondeu fulminante: "Isso é hora de voltar para casa, seu corno".

Fiquei também espantado com a homenagem pungente e espirituosa que prestou ao jumento, animal desprezado e tão essencial aos nordestinos desvalidos do sertão. É preciso ser um cabra muito macho para cantar: "O jumento é o maior desenvolvimentista do sertão/ O jumento é nosso irmão". É algo de uma grandeza digna de um São Francisco de Assis.

Caetano Veloso escandalizou o país ao declarar que Luiz Gonzaga era o maior gênio da música popular brasileira. No livro *Verdade tropical*, Caetano se jactava de ter sido o primeiro a colocar Coca-Cola em uma canção popular ("Eu tomo uma Coca-Cola/ Ela pensa em casamento.")

No entanto, um fã de Caetano o advertiu de que Luiz Gonzaga já havia metido a Coca-Cola na canção *Dois siris* jogando bola, muito antes do baiano: "Vi um elefante/ cozinhar na caçarola/ Almoçar todo frajola/ E a dentuça palitar/ Vi um jumento beber 20 Coca-Cola/ Ficar cheio que nem bola/ E dar um arroto de lascar".

Meu pai adorava Luiz Gonzaga e, quando o Rei do Baião morreu, ele fez uma homenagem pungente, numa paródia da *Canção do vaqueiro:* "O Nordeste brasileiro suspirou de emoção/ Quando vagou a notícia/ Morreu o Rei do Baião/ Nunca mais tua voz ouvirão/ Meu irmão".

GRILAGEM / A operação é a 40ª em 12 meses.
Seis pessoas foram presas durante a ação no Riacho Fundo

Polícia impede loteamento ilegal

» MARIANA SARAIVA
» GIULIA LUCHETTA
» DARCIANNE DIOGO

Servidores do Governo do Distrito Federal (GDF) e agentes da Polícia Civil (PCDF) apertaram ainda mais o cerco contra grileiros na capital federal, como o **Correio** divulgou no fim de semana. No domingo, foi realizada uma operação na Colônia Agrícola Sucupira (Riacho Fundo), de propriedade da Terracap, para combater a ocupação e comercialização ilegais de terrenos.

A ação foi a 40ª, nos últimos 12 meses, da Coordenação Especial de Proteção ao Meio Ambiente, à Ordem Urbanística e ao Animal (Cepema) com o objetivo de coibir parcelamentos irregulares do solo. O órgão, ligado à PCDF, frustrou, novamente, a atividade de uma quadrilha que também tem agido em Arniqueira, Colônia Agrícola Samambaia, Ponte Alta do Gama, Vicente Pires, 26 de Setembro e São Sebastião.

O trabalho da Cepema tem conseguido impedir o avanço desse grupo que seus agentes investigam. Fontes policiais informaram que, para a realização de ocupações ilegais, vários envolvidos têm cometido ilícitos como crimes ambientais, extorsão, falsificação de documentos e tentativa de assassinato.

Na recente operação Colônia Agrícola Sucupira, seis pessoas foram detidas. Uma delas foi apontada como sendo uma espécie de administradora da área que estava sendo loteada sem autorização do GDF. Se o indiciamento delas for confirmado, poderão ter de responder por diversos delitos, além da exploração ilegal do espaço, que prevê até cinco anos de prisão. Pesam contra elas, entre outras acusações, a alteração do terreno — com construções e obras de infraestrutura sem autorização — e a falsa informação de propriedade. Somadas as penas para esses casos, uma eventual condenação pode levar a até oito anos de reclusão.

Atuação da DF Legal

Ano	Qtde. de operações	Tamanho das áreas públicas desocupadas
2021	594	2.008.530m²
2022	790	2.482.819m²
2023	825	10.484.176m²
2024 (até junho)	368	12.539.481m²

Na ação, foram apreendidas ferramentas, estacas de madeira e máquinas que estavam sendo usadas para a demarcação desautorizada de lotes.

Vigilância

O delegado João Maciel, coordenador da Cepema, disse que os invasores ilegais de terras têm agido em dias específicos. "É costumeiro os grileiros cercarem e ocuparem terras aos domingos. Eles acham que a polícia e demais órgãos não estão de olho. Mas estamos de prontidão para agir", garantiu.

O local onde a equipe de Maciel agiu para impedir o uso ilegal, no Riacho Fundo, integra a Área de Proteção Ambiental do Planalto Central. Esse espaço servirá para a construção de moradias sob a supervisão direta da Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Codhab-DF). Um edital para analisar as propostas de projetos e de preços foi aberto, este ano, pelo órgão com essa finalidade.

De acordo com a Polícia Civil, outros pontos do DF, dentro da área em que a Colônia Agrícola se encontra, são alvo recorrente de invasores. Para enfrentá-los, as operações contam também com representantes da Delegacia de Combate à Ocupação Irregular do Solo e aos Crimes contra a Ordem Urbanística e o Meio Ambiente (Dema), integrantes do Batalhão de Polícia Ambiental (BPMA) e da Secretaria de Estado de Proteção da Ordem Urbanística (DF Legal), entre outros.

Prejuízos

Para Frederico Flósculo, urbanista e professor da Universidade de Brasília, o padrão de ocupação ilegal do solo, oferecido a uma grande quantidade de compradores a preços abaixo do mercado, é uma séria ameaça à natureza. Segundo ele, os grileiros violam as premissas de sustentabilidade ambiental, destruindo áreas de proteção. Eles, como considerou Flósculo, prejudicam até futuras ocupações legais, hoje proibidas, mas que poderiam ser utilizadas, desde que houvesse um preparação para esse processo, com iniciativas e políticas de planejamento sustentável, fundamentadas tecnicamente. Ele também comentou que a grilagem traz prejuízos aos cofres públicos. "O volume de terras públicas griladas, nos mais de 800 condomínios irregulares do DF, tem implicado uma renúncia fiscal da ordem de R$ 3 bilhões a R$ 4 bilhões. Muito dinheiro que, ao final, vai para o bolso do crime organizado no Distrito Federal", destacou.

De acordo com a DF Legal, para conter a ilegalidade, há um monitoramento permanente de todo o território do DF. Isso acontece com a ajuda de equipes de campo e a obtenção de imagens por drones e até por satélite. Outra solução que a pasta tem lançado para combater os grileiros foi a abertura de vagas para servidores, por concurso público, e a contratação de terceirizados. A secretaria informou, por nota, que pretende criar, em breve, um departamento de inteligência para fortalecer a troca de informações e realização de mais atividades com as forças de segurança, o Ministério Público e o Judiciário.

PCDF

Estacas eram para loteamento ilegal em área ambiental. Investigados podem ter penas de até oito anos

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos em 10 de Junho

» Cemitério Campo da Esperança

Aristarte Gonçalves Leite Júnior, 72 anos
Arnaldo da Silva Ramos, 71 anos
Cosme Fonseca de Oliveira, 84 anos
Gonçalo Cleuse Aragão Catunda, 72 anos
Ironette Jorge Silva, 97 anos
Josiel de Aguiar Neto, 88 anos
Leomar Magalhães Alencar, 53 anos
Marcilene Nascimento Fagundes, 35 anos
Maria de Lourdes Ferreira Bispo, 68 anos
Pedro Monteiro de Barros Oliveira, menos de um ano
Rosilda Marques, 73 anos
Sônia Maria de Oliveira Carneiro, 76 anos
Sueli da Silva Cabral, 59 anos

» Cemitério de Taguatinga

Amaro Cirino Feitosa, 92 anos
Antônio Rodrigues Oliveira, 93 anos
Cecília Meireles de Almeida, 79 anos
Gizele Castro de Jesus, 33 anos
Ismar Batista de Sousa, 79 anos
Leandro Fernandes Oliveira, 24 anos
Manoel Antônio Oliveira Cibrão, 63 anos
Maurício Machado de Melo, 57 anos
Vicente Peres da Silva, 80 anos
Viviane Gonçalves de Lima, 53 anos

» Cemitério do Gama

Diogenes Batista da Silva Júnior, 49 anos

» Cemitério de Planaltina

Ednaldo Pereira Duarte, 64 anos
Ivani Luiz do Prado, 79 anos
Sebastião de Sousa Vasconcelos, 79 anos
Theo Gomes de Amorim, menos de um ano

» Cemitério de Sobradinho

Eulília Oliveira da Silva Paiva, 55 anos
Maria Rivair Fernandes Val Franco, 88 anos

» Jardim Metropolitano

Sandra Maria da Costa Gonçalves 53, anos

» Cremações

Jacaíra Izolina Souto de Villart, 76 anos
Adélia Alves Machado, 96 anos
Djanira de Sousa Santos Ribeiro, 84 anos

Asbraco Party Hall: O Espaço Ideal para o Seu Evento Inesquecível!

Se você está planejando um evento corporativo ou social, o Asbraco Party Hall é o lugar perfeito para tornar sua ocasião verdadeiramente memorável. Com uma combinação única de elegância, conforto e funcionalidade, oferecemos um ambiente excepcional para celebrar momentos especiais.

Por que escolher o Asbraco Party Hall?

Ambientes Distintos: O Asbraco Party Hall oferece três ambientes distintos, cada um projetado com cuidado para atender às suas necessidades específicas.

Sala de Reunião: Ideal para encontros empresariais, equipada com sistema de som de alta qualidade, ar condicionado e projetor com tela.

Auditório: Perfeito para conferências e seminários, com capacidade para 80 pessoas, três televisores de 65 polegadas, ar condicionado e sistema de som de última geração.

Espaço Gourmet: Um ambiente aconchegante para confraternizações, equipado com ar condicionado, televisão de 75 polegadas, freezer, geladeira, churrasqueira com gira grill, forno elétrico e a gás, e micro-ondas.

Equipamentos de Primeira Linha: Contamos com equipamentos modernos, técnicos de som e informática e um sistema de climatização eficiente para garantir o conforto de todos os participantes. Desde sistemas de som até iluminação sofisticada, estamos preparados para tornar seu evento especial.

Localização Privilegiada: Situado em uma área de fácil acesso, o Asbraco Party Hall é a escolha ideal para quem busca um local bem localizado e de prestígio para realizar eventos de qualquer natureza.

Venha Celebrar Conosco!
Agende uma visita ao Asbraco Party Hall e descubra por que somos a escolha preferida para eventos na região. Deixe-nos fazer do seu evento um grande sucesso!

@asbracodf
contato@asbraco.org.br